

Embargos Culturais: Pragmatismo e conhecimento prático em William James

Autor(a): Arnaldo Sampaio de Moraes Godoy

Publicado em: 26 de janeiro de 2014

Publicação: conjur_import

Link JurisTube: <https://juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/embargos-culturais-pragmatismo-e-conhecimento-pratico-em-william-james>

Fonte original:

<https://conjur.com.br/2014-jan-26/embargos-culturais-pragmatismo-valido-conhecimento-pratico-william-james>

Identificador citável: juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/embargos-culturais-pragmatismo-e-conhecimento-pratico-em-william-james#ep-51c66e3e

Resumo

SpaccaO pensador norte-americano William James nasceu em Nova York no ano de 1842. Estudou nos Estados Unidos e na Europa. Graduou-se em Harvard, em 1869, quando terminou o curso de medicina. Travou sólidas relações de amizade com Charles Sanders Peirce e com Oliver Wendell Holme

Texto integral

O pensador norte-americano William James nasceu em Nova York no ano de 1842. Estudou nos Estados Unidos e na Europa. Graduou-se em Harvard, em 1869, quando terminou o curso de medicina. Travou sólidas relações de amizade com Charles Sanders Peirce e com Oliver Wendell Holmes Jr., com os quais se reunia no Metaphysical Club. Viveu muitos anos atormentado pela ansiedade e pela depressão. Lecionou fisiologia, psicologia e filosofia, sempre em Harvard, além de ter feito várias palestras em Boston. James começou a sofrer do coração em 1898, morrendo em 1910. Quadros depressivos eram recorrentes na família de William James. É talvez esse pano de fundo que tanto tenha colaborado na formação de William James, como fino observador da alma humana. William James reputava a filosofia como “a mais sublime e a mais trivial das empreitadas humanas”. Admitindo a inserção do pensamento filosófico em todos os campos da experiência, James afirmou que a filosofia “opera nas brechas mais estreitas e se abre para os mais vastos horizontes”. Realista, ponderou que a filosofia “não enche barriga (...) mas pode inspirar nossas almas com coragem”. Na impressão de William James, precisamos da filosofia na medida em que “repelente como suas maneiras, suas dúvidas e desafios, seus sofismas e dialéticas frequentemente o são para gente comum, nenhum de nós pode prosseguir sem a luz longínqua que espraia pelas perspectivas do mundo”. Em tom apocalíptico acrescentou que “esses clarões, pelo menos, e os efeitos contrastantes de mistério e escuridão que os acompanham, emprestam ao que diz um interesse que é muito mais do que profissional”. A filosofia procura verdades ou pelo menos tenta explicar porque está atrás dessas supostas exatidões e realidades. A solução que James pretendia oferecer é uma “coisa singularmente chamada de pragmatismo como uma filosofia que pode satisfazer a ambas as espécies de procuras”. Espremido entre as tradições do racionalismo e do empirismo, da teologia ortodoxa e do ceticismo que remonta à tradição aporética inglesa, cuja linhagem radica em Hume, essa filosofia pragmática “pode permanecer religiosa como os

racionalismos, mas, ao mesmo tempo, como os empirismos, pode preservar a intimidade mais rica dos fatos". O pragmatismo sugere um método. Para o pensador norte-americano, "o método pragmático é, primariamente, um método de assentar disputas metafísicas que, de outro modo, se estenderiam interminavelmente". E James em seguida moteja de questões metafísicas, que oxigenam discussões intermináveis e improdutivas. Assim, "é o mundo um ou muitos? — predestinado ou livre? — material ou espiritual? — eis aqui noções, quaisquer das quais podem ou não ser verdadeiras para o mundo; e as disputadas em relação a tais noções são intermináveis". James preocupou-se com o resultado fático e com a prestabilidade concreta dos problemas com os quais a filosofia lida. E de tal modo, o "método pragmático nesses casos é tentar interpretar cada noção traçando as suas consequências práticas respectivas". O sentido de consequência prática é o eixo sobre o qual se orienta o modelo pragmático e a própria cultura norte-americana, de modo mais amplo, e de forma mais específica no que tange ao realismo jurídico. Por isso, "que diferença prática haveria para alguém se essa noção, de preferência àquela outra, fosse verdadeira?". William James questionou e preocupou-se com aspectos concretos e realistas das pesquisas científicas e da indagação filosófica e nessa postura tem-se o núcleo do pensamento pragmático. Era recorrente sua indignação em relação à metafísica e à discussão estéril. Segundo James, "é espantoso de ver-se quantas e quantas disputas filosóficas dão em nada no momento em que as submetemos ao simples teste de traçar uma consequência concreta". O referido teste de consequência concreta é o referencial mais comum do pragmatismo, que a toda reflexão antepõe questão aparentemente ingênua, mas de realidade eloquente, perguntando-se para quê? O pragmatismo, segundo James, é marca do pensamento ocidental há muito tempo. Estaria em Sócrates, em Aristóteles (que o teria aplicado metodicamente), em Locke, em Berkeley e em Hume, que mediante o uso do modelo pragmático teriam, de acordo com James, propiciado incomensuráveis contribuições à causa da verdade.

Como citar este documento

As citações abaixo seguem os padrões ABNT NBR 6023:2018, APA 7ª edição, Chicago Author-Date (17ª ed.) e BibTeX (LaTeX). Copie o formato exigido pelo periódico ou gerenciador bibliográfico (Zotero, Mendeley, EndNote).

ABNT (NBR 6023:2018)

GODOY, Arnaldo Sampaio de Moraes. Embargos Culturais: Pragmatismo e conhecimento prático em William James. *conjur_import*, 26 jan. 2014. Disponível em: <https://conjur.com.br/2014-jan-26/embargos-culturais-pragmatismo-valido-conhecimento-pratico-william-james>. Acesso via: JurisTube — Acervo Digital de Direito. Disponível em: <https://juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/embargos-culturais-pragmatismo-e-conhecimento-pratico-em-william-james>. Acesso em: 30 set. 2026.

APA 7ª edição

Godoy, A. S. D. M. (2014, January 26). Embargos Culturais: Pragmatismo e conhecimento prático em William James. **conjur_import**. <https://conjur.com.br/2014-jan-26/embargos-culturais-pragmatismo-valido-conhecimento-pratico-william-james>

Chicago Author-Date (17ª ed.)

GODOY, Arnaldo Sampaio de Moraes. 2014. "Embargos Culturais: Pragmatismo e conhecimento prático em William James." **conjur_import**, January 26. <https://conjur.com.br/2014-jan-26/embargos-culturais-pragmatismo-valido-conhecimento-pratico-william-james>

BibTeX

```
@article{arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy-embargos-culturais-pragmatismo-e-conheci-2014,
author = {Godoy, Arnaldo Sampaio de Moraes},
title = {Embargos Culturais: Pragmatismo e conhecimento prático em William James},
journal = {conjur_import},
year = {2014},
url = {https://conjur.com.br/2014-jan-26/embargos-culturais-pragmatismo-valido-conhecimento-pratico-william-james},
urldate = {2014-01-26}
}
```



Licença de Uso — CC BY-NC-SA 4.0

Este conteúdo está licenciado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0). O uso para fins acadêmicos e educacionais é permitido, desde que citada a fonte original (JurisTube) conforme as normas técnicas indicadas neste documento.

Termos completos:

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt-br>

JurisTube — Acervo Digital de Direito

<https://juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/embargos-culturais-pragmatismo-e-conhecimento-pratico-em-william-james>

PDF gerado em 2026-09-30 21:34 UTC